

UMA RESENHA DE (NEAR)
MERGES IN CONSTRUCIONAL
CHANGE: THE HISTORY OF THE
ENGLISH DISCOURSE MARKERS
NONETHELESS AND
NEVERTHELESS, UMA PALESTRA
DE GRAEME TROUSDALE.

Felippe de Oliveira Tota¹
Karen Corrêa Motta²
Raissa Romeiro Cumán

RESUMO: Nesta resenha, trazemos uma apreciação acerca da palestra ministrada por Graeme Trousdale, promovida pelo grupo de estudos CCO (Grupo de Pesquisa Conectivos e Conexão de Orações), em julho de 2021. O palestrante promove uma nova reflexão sobre o conceito de construcionalização e analisa dois marcadores discursivos da língua inglesa — *nonetheless* e *nevertheless* —, apontando evidências de que ambos conectam-se por uma rede

ABSTRACT: In this review, we present an appreciation of the lecture given by Graeme Trousdale, promoted by the study group CCO (Research Group of Connectives and Connection of Clauses), in July 2021. The speaker promotes a new reflection on the concept of constructionalization and analyzes two discursive markers from the English language — *nonetheless* and *nevertheless* —, pointing to evidence that both are connected by a network of

¹ felippe.tota@gmail.com (Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio

² Programa de pós-graduação em Letras vernáculas e Linguística - UFRJ

de *links* simbólicos e sugerindo que essa rede amplia-se com o surgimento de um novo nó. O estudo de caso que envolveu essas duas construções mesclou análise diacrônica dos dados coletados e introspecções do analista sobre a compreensão e produção dos falantes nativos. Para tanto, o autor lançou mão de métodos quantitativos e qualitativos, com maior enfoque nesse último. **Acreditamos** que os questionamentos do linguista ilustram e motivam as pesquisas que se referem à mudança sob o ponto de vista do modelo teórico da Gramática de Construções.

PALAVRAS-CHAVE: Gramática de Construções; Marcador discursivo; Construcionalização e mudanças construcionais.

symbolic links, suggesting that this network expands with the emergence of a new node. The case study that involved these two constructions mixed diachronic analysis of the collected data and the analyst's insights into the understanding and production of native speakers. With this in mind, the author used quantitative and qualitative methods, with a higher focus on the latter. We believe that the linguist's questions illustrate and motivate research that refers to change from the theoretical model of Construction Grammar's point of view.

KEYWORDS: Construction Grammar; Discursive marker; Construcionalization and Constructional Changes.

Nas últimas décadas, houve efervescência nos estudos linguísticos baseados no uso, tanto no Brasil quanto no exterior. Nas universidades brasileiras, por exemplo, pesquisadores vêm se ambientando acerca de teorias que contemplem uma descrição da língua portuguesa que possa balizar cognição e uso, notando padrões entre o conhecimento de mundo e o conhecimento linguístico. A fim de cumprir estes objetivos, grupos como o CCO (Grupo de

Pesquisa Conectivos e Conexão de Orações)³, da Universidade Federal Fluminense, promovem o compartilhamento de pesquisas que contribuem para os pressupostos da Linguística Funcional Baseada no Uso (a seguir LFCU) especialmente no que tange à Gramática de Construções⁴ (GOLDBERG, 1995), um modelo teórico que tem ampliado perspectivas.

Em 06 de julho de 2021, o grupo CCO convidou o pesquisador Graeme Trousdale⁵ a palestrar no evento IV CONECT Virtual⁶, em que apresentou o trabalho intitulado *(Near) mergers in constructional change: the history of the English discourse markers nonetheless and nevertheless*. Esse momento estimulou reflexões importantes no que diz respeito a alguns conceitos caros à teoria. Debruçamo-nos aqui sobre eles, dividindo o colóquio em duas partes: a primeira refere-se à discussão sobre o conceito de mudança dentro desta perspectiva teórica e a segunda, ao estudo de caso apresentado pelo linguista.

De antemão, o autor salienta o mais relevante dos conceitos a serem tratados durante a palestra: a *construcionalização*. Em 2013, a obra “Construcionalização e mudanças construcionais”, do mesmo autor, já postula uma definição.

Construcionalização é a criação de (combinações de) signos formanova-significadonovo. Ela forma novos tipos de nós, que têm nova sintaxe ou morfologia e novo significado codificado, na rede linguística de uma população de falantes.

Traugott & Trousdale (2021[2013]: 58)

Vejamos: se a Gramática de Construções define *construção* como o pareamento entre forma e significado que integra uma rede de nódulos inter-relacionados, parece natural que surja a ideia de construcionalização, uma

³ Este grupo de pesquisa iniciou-se em 2015, coordenado pelo Prof. Dr. Ivo da Costa Rosário, com o objetivo de investigar o papel dos conectivos na gramática do português e os diversos processos de conexão de orações. Integram o grupo docentes de instituições públicas (UFF, UERJ e Colégio Pedro II), discentes de doutorado, de mestrado, de especialização, de graduação, além de outros pesquisadores que se interessem sobre o tema.

⁴ Segundo essa abordagem, as construções, entendidas como pareamentos de forma e sentido (Goldberg, 1995) são as unidades básicas da língua e estão relacionadas entre si em uma rede simbólica de nós (Traugott e Trousdale, 2013).

⁵ Professor de Linguística e Língua Inglesa na Universidade de Edimburgo; Doutor em Filosofia e Mestre em Ciências, ambos pela Universidade de Edimburgo; Bacharel em Artes pela Universidade de Manchester. Tem como principal interesse o campo da Linguística voltada para a Linguística Histórica da Língua Inglesa, Linguística Cognitiva e Gramática de Construções.

⁶ Apresentado pela plataforma de vídeos Youtube, no dia 06 de julho de 2021, e mediada pelo Prof. Dr. Monclar Guimarães Lopes (Universidade Federal Fluminense).

vez que são evidentes os quadros de mudança nas línguas em geral. Mais ainda: é a partir dessa perspectiva que o modelo teórico da Gramática de Construções contempla a atualização dinâmica e constante do nosso aparato linguístico ao longo de diferentes diacronias.

Por essa via, Trousdale argumenta, na sua fala, que essa noção pode ser ampliada: para além dos diversos níveis de uma rede taxonômica, existirá um elo entre forma e significado, que é *convencionalizado* pela comunidade linguística; e outro que conecta o novo item ao *constructicon*, ou seja, ao conjunto de construções de uma língua, constantemente afetado pela experiência do falante com o mundo. Esse último elo, interno à construção, deve ser visto, segundo ele, como “a criação de um vínculo simbólico convencionalizado entre forma e significado que envolve a adição de um item ao *constructicon*”. A partir dessa ideia, ele apresenta um estudo de caso em que duas construções, aparentemente sinônimas, seriam intercambiáveis na maior parte de suas realizações, mas não em todas, tentando depreender suas diferenças formais e discursivo-pragmáticas. É neste ponto que se promove nova reflexão acerca do conceito: em lugar de ser entendida apenas como o desenvolvimento de um novo nó na rede construcional, há um foco maior em dois tipos de *links* simbólicos, ou seja, se o aprendiz precisa assimilar, na sua experiência com a linguagem, uma nova construção como um novo pareamento de forma e significado, há, então, uma nova construção na rede e, também, um novo *link*.

A fim de apontar a dita importância da convencionalização no processo de construcionalização, vale frisar o momento em que Trousdale retoma um aspecto importante: a distinção entre *motivação* e *mecanismos* de mudança. Capacidades como a *analogia*⁷, por exemplo, dizem respeito a processos cognitivos de domínio geral (cf. GOLDBERG, 2006; BYBEE, 2016) e motivam inovações particulares; já os mecanismos — dentre eles, é citada pelo estudioso a *analogização* — seriam os responsáveis por convencionalizar os usos em uma língua, a ponto de serem percebidas socialmente. Assim, o que se torna relevante para uma investigação que se ocupa de mudanças linguísticas são as construcionalizações feitas por uma comunidade, envolvendo, dessa forma, aspectos sociocognitivos, dentre eles os mecanismos de mudança, analogia e neoanálise.

Para atestar as impressões supracitadas, o observador apresentou um estudo de caso cujo objetivo era notar particularidades na trajetória de

⁷ O conceito de analogia, de acordo com Bybee (2016) é definido como o processo cognitivo pelo qual um falante usa um novo item em uma construção já existente. A analogização seria o mecanismo inerente à mudança que decorre desse processo.

construcionalização de *nonetheless*. Para tanto, Trousdale estabelece duas perguntas norteadoras:

(1) como, na língua inglesa, a construção [*none the less*] licenciou [*nonetheless*], com expressivas alterações em forma e significado?; e

(2) qual a relação entre o uso de dois marcadores discursivos no inglês: *nonetheless* e *nevertheless*?

Com o objetivo de responder essas perguntas, o linguista delineia uma análise diacrônica desde o século XIX, em que *none the less* era escrito separadamente e tinha semântica associada a expressões de graduação. Essa propriedade tipográfica e ortográfica não é necessariamente uma das evidências mais convincentes de variação e mudança, porém é um indicativo de que a unidade, com o tempo, veio a ser interpretada como um único bloco cognitivo, um *chunk*. A questão é como esse *chunk* se desenvolve em termos de forma e significado, de modo que algo novo seja adicionado ao *constructicon*.

Inicialmente, são comparados os usos sincrônicos, atestando que, embora aparentemente eles compartilhem o mesmo significado (e forma, em certa medida), há evidência de usos especializados para as duas estruturas, nos quais pesam os comportamentos discursivos indicados pela interpretação dos falantes/ouvintes. Daí decorrem análises qualitativas e quantitativas que permitiram mapear o percurso de mudança da construção [*nonetheless*].

A análise qualitativa, na qual o autor quis se concentrar mais ao longo do estudo, revela que essa trajetória parte das antigas estruturas até as chamadas concessivas-cancelativas, considerando variações na ortografia, na morfossintaxe e na ordem sintática. Os construtos encontrados em diacronias anteriores demonstram um uso da construção [*none the less*] com o sentido semelhante à “*not at all less*” e ocorrendo sempre em posições anteriores a substantivos ou adjetivos. Em um dado momento, esses construtos alocam novo significado ao item, atribuindo-lhe valor concessivo-cancelativo; assim, passa a funcionar como um marcador discursivo e apresenta a nova ortografia [*nonetheless*]. Quantitativamente, o autor mede a frequência de ocorrência (*tokens*) das duas estruturas de significado concessivo-cancelativo ao longo do tempo, recorrendo às análises precedentes como critérios. Uma vez que os *tokens* de *nonetheless* e de *nevertheless* ampliam-se mutuamente em um recorte temporal específico e vem equilibrando as ocorrências na atualidade, a sobreposição funcional entre esses itens pode ser fundamentada diacronicamente.

Trousdale acredita que essa mudança ocorreu por um processo de analogização com a expressão *nevertheless*, uma vez que ambas partilham

características semelhantes em forma e significado. É interessante pontuar que, sobretudo em posições finais, *nonetheless* assume um papel discursivo muito específico, que revela (inter)subjetivamente a surpresa do falante em relação à ideia imediatamente anterior; nesse contexto, o *nonetheless* não pode ser substituído por *nevertheless*. Isso sinalizaria a expansão de classe hospedeira no termo, sugerindo *links* simbólicos diferentes entre estruturas antigas e contemporâneas — é o que o autor aponta como *near merge*⁸, visto que ambas as construções são aparentemente sinônimas para os falantes; entretanto, eles produzem distinção entre elas, mesmo que eles não percebam.

Depois de apresentar o estudo de caso, nota-se o quanto os resultados são elucidativos em relação às concepções antiga e nova acerca da construcionalização. Partindo-se da ideia de que o conceito de construção pressupõe unidades simbólicas inter-relacionadas por uma rede de *links*, chama atenção o fato de que sempre, no processo de criação de um novo nó, há um surgimento consequente de um novo *link* simbólico. Uma vez que o investigador propõe uma atualização do conceito, ou seja, a existência de um *link* interno à construção, não parece que os casos de *nonetheless* e *nevertheless* sejam exemplares precisos, que justifiquem essa mudança. Por outro lado, o foco no *link* parece um caminho possível e legitimado para aqueles que investigam o processo de mudança linguística, apresentando a percepção e a produção do falante como método relevante, de modo que sejam mapeadas as conexões de uma rede construcional em um determinado grupo social. Além disso, a análise de *nonetheless* e *nevertheless*, assim como outros marcadores discursivos, pode ser muito produtiva para os estudos a respeito do processo de construcionalização e mudanças construcionais.

REFERÊNCIAS

BYBEE, J. **Língua, uso e cognição**. Trad. M. A. Furtado da Cunha. São Paulo: Cortez, 2016.

GOLDBERG, A. E. ***Constructions: a construction grammar approach to argument structure***. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

⁸ Este conceito advém da fonologia e diz respeito às pequenas diferenças articulatórias entre itens lexicais de uma língua: elas são produzidas pelo falante, mas ele não pode distingui-las quando as ouve, revelando discrepâncias entre produção e processamento linguístico.

GOLDBERG, A. E. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006

TRAUGOTT, E. C. ; TROUSDALE, G. G. *Construcionalização e mudanças construcionais*. Trad. T. de Oliveira; A. Furtado da Cunha. Oxford University Press: Oxford, 2013.